

PLANO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Antes da apresentação do plano, existe um comentário sôbre Educação, Prédios e Finanças.

Na parte referente à educação, achamos que deveria ser feita uma crítica a cada tipo de ensino, mostrando seus defeitos com suas causas e conseqüências. Como foi feito em relação ao professor não habilitado, só se fez referências às causas sem se procurar analisar as conseqüências.

Na parte referente a prédios, descreve-se o processo de construção. Verificamos facilmente quanta burocracia existe, e suas conseqüências. Pretendemos analisar êste aspecto em futuro bem próximo, para racionalizarmos os trabalhos das diversas Secretarias Estaduais.

Nesta parte, os relatores citam que o cadastro dos prédios não está atualizado. Para que êste problema seja resolvido no momento atual, e não apareça no futuro, pensamos ser necessária a criação de um serviço de estatística, que deva ser orientado por uma pessoa que entenda realmente de organização de Estatísticas, de modo a poder constituir um sistema que funcione continuamente. Em nossa opinião, êste técnico deve ser uma pessoa que conheça bem o computador, pois com a mecanização do sistema, êste poderá ser facilmente controlado.

PLANO ESTADUAL

1. Objetivos do Plano.

Estamos de acôrdo com a maioria do que foi escrito pelos relatores do plano.

Resolvemos fazer alguns comentários nas partes em que temos opiniões diferentes.

a) Nas págs. 8 e 9, os relatores abordam o problema dos legos no ensino primário. Nesta parte, pensamos que o problema possa ser solucionado a longo prazo, com a criação de escolas normais só para homens, e uma campanha de modo a termos o maior número de homens nessas escolas.

